

# PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO UFPE 2017-2027

ABRIL DE 2018



UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
DE PERNAMBUCO

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1. O CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO.....	4
2. AS BASES DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFPE.....	6
>> DOCUMENTOS ESTRUTURADORES.....	6
>> DA CCI À DRI – a unidade institucional.....	8
3. ABORDAGEM E OBJETIVOS DO PLANO.....	10
4. EIXOS ESTRATÉGICOS E AÇÕES.....	15
5. MODELO DE GESTÃO.....	27
SIGLAS.....	28
BIBLIOGRAFIA.....	29



## APRESENTAÇÃO

A humanidade construiu um modo de civilização tendo o conhecimento como um bem fundamental para sua preservação, razão pela qual o mesmo precisa ser compartilhado, em benefício de uma sociedade inclusiva e justa. O mundo contemporâneo tem presenciado o aumento da troca de conhecimentos impulsionado pela revolução tecnológica, que modifica o mundo do trabalho e a vida das pessoas.

O incentivo à pesquisa é fundamental para responder às demandas da sociedade, sejam elas sociais, políticas, econômicas ou culturais. É preciso reconhecer não apenas que o saber merece ser compartilhado, mas também que o seu processo de descoberta se dá pela colaboração entre centros de excelência de produção científica. Assim, a internacionalização de saberes coloca-se como prioridade para as instituições acadêmicas. As Universidades se fortalecem com a mobilidade de pesquisadores e estudantes, com o financiamento de laboratórios interdisciplinares de pesquisa, com a presença institucional nas redes internacionais, com agendas voltadas para a internacionalização no interior das próprias instituições. Todos esses esforços voltados para a busca de melhorias para a vida das pessoas através do conhecimento.

Nesse contexto, a UFPE apresenta o seu Plano de Internacionalização, no qual são definidas políticas em todas as frentes de atuação da instituição, nomeadamente a internacionalização do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e da gestão. A proposta integra o Plano Estratégico Institucional 2013/2027 e o Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018 e contempla objetivos, estratégias e a ações para implementar e expandir a internacionalização da UFPE.

Reitor Anísio Brasileiro

# 1. O CONTEXTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

A internacionalização do ensino superior (ES) está na agenda do dia. Na era do conhecimento global e dos avanços da tecnologia da informação, são as conexões em rede e as habilidades múltiplas das instituições e de seus indivíduos que articulam o local e o global, atributos cobijados pela economia mundial.

A sociedade que se importa com a sustentabilidade do planeta e o mercado de trabalho em transição demanda cada vez mais das instituições de ensino superior um processo de formação qualificado no qual se somam às habilidades e competências da formação profissional as habilidades interculturais, o domínio de língua(s) estrangeira(s) e experiência(s) internacional(ais). Um dos mais visíveis aspectos desse movimento global verifica-se pelo crescente número de estudantes que realizam integral ou parcialmente seus estudos em outros países. Segundo a OECD (2017), o número de estudantes matriculados em instituições universitárias fora de seus países cresceu de 800 mil no final da década de 1970 para 4,6 milhões em 2015, e essa tendência provavelmente continuará.

4

---

As tendências do ensino superior no mundo e o contexto da internacionalização podem ser observadas também através de outros aspectos, dentre eles:

- Expansão e diversificação de instituições, que ocorrem em um contexto no qual se tencionam as relações entre ensino público X ensino privado e entre as abordagens da educação como um bem público ou um negócio; crescimento de empresas corporativas de educação que se agrupam para competir por um mercado em ascensão; acirramento da concorrência; criação dos rankings universitários como medida de benchmark nacional e internacional; instalação de campi no exterior, com franquias e comercialização do ensino, tratado como *commodity*;
- Valorização do ES como instrumento de mobilidade social e a sua deselitização, com o crescimento do acesso de estudantes economicamente menos favorecidos. No Brasil, esse

movimento tem ocorrido com a criação de cotas no ensino público e pelo financiamento ao estudo no ensino privado e confessional, que se expandiu exponencialmente nos últimos 15 anos;

- Valorização social e científica da interdisciplinaridade, do trabalho em rede e do espírito empreendedor como atributos da formação universitária;
- Formação com base em competências, conteúdos transversais e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino e aprendizagem;
- Consolidação da cultura de avaliação e a necessidade de acreditação e reconhecimento, com estruturação de procedimentos e instituições validadoras de qualidade;
- Crescimento das restrições no financiamento público e a busca de novas formas de financiamento com o setor privado, demandando redesenhos nas relações institucionais nacionais e internacionais;
- Crescimento vertiginoso da mobilidade internacional, como já mencionado, o que impulsiona a discussão da educação como negócio ou responsabilidade social. Essa expansão é marcada também pela frequente tensão entre o global e o local e entre o compartilhamento e a dominação do conhecimento; e,
- Profissionalização da gestão universitária, de forma a lidar com transformações na forma de produzir e disseminar conhecimento e de conviver com o diverso, ampliando as conexões local/global.

É neste contexto que a UFPE vem apresentar o seu Plano de Internacionalização, em alinhamento com as tendências mundiais do Ensino Superior sem, contudo, abrir mão de seus princípios e missões intrínsecas como instituição pública socialmente referenciada de ensino superior gratuito e de qualidade. A dimensão temporal desse Plano é de 10 anos, de 2017 a 2027, alinhando-se assim com o Plano Estratégico Institucional (PEI) da Universidade.

## 2. AS BASES DA INTERNACIONALIZAÇÃO NA UFPE

As bases da internacionalização na UFPE e seu reconhecimento institucional se evidenciam em seus documentos estruturadores e na criação, em 1998, de uma unidade para lidar com a demanda crescente de suas relações internacionais em sua estrutura administrativa.

### >> DOCUMENTOS ESTRUTURADORES

O Plano Estratégico Institucional PEI 2013-2027, anuncia que a missão da UFPE é *“promover a formação de pessoas e a construção de conhecimentos e competências científicas e técnicas de referência mundial segundo sólidos princípios éticos, socioambientais e culturais”* e a visão da instituição é *“ser uma universidade de classe mundial comprometida com a transformação e o desenvolvimento humano.”* (UFPE, 2013:25).

Estabelece também que *“a cooperação internacional na educação superior deve ser baseada na solidariedade e no respeito mútuo, além da promoção de valores humanísticos e diálogo intercultural (ibid: 11).”*

Dentre os objetivos estratégicos do PEI 2013-2027, que também estão no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018, está a implantação de uma política de internacionalização. Dentre as ações propostas, destacam-se:

- i) A capacitação de professores para lidar com o contexto internacional;
- ii) A concepção e implantação de um modelo para internacionalização em todos os níveis;
- iii) A atualização das grades curriculares, visando a internacionalização de currículos;
- iv) A flexibilização e a aceitação de créditos realizados no exterior;

- v) A instalação de uma cultura de internacionalização inserida nas estruturas de decisão e gestão da universidade; e,
- vi) A integração das várias unidades para implantação das estratégias de internacionalização.

No recente documento UFPE FUTURO (2018), a questão da internacionalização está presente como um dos fios condutores do documento, que preconiza a formação qualificada baseada em noções de economia e da sociedade global do conhecimento.

*“Ao longo da graduação, deve ser estimulado o **desenvolvimento de competências** (...) Recursos básicos nesse contexto que se avizinha incluem (...) investigação multi e transdisciplinar, (...) domínio em línguas estrangeiras (pg 42)”*,

*“(...) a formação em **línguas estrangeiras e o conhecimento de culturas diversas** adicionam atributos valiosos para a formação profissional e ampliação da visão de mundo de estudantes e pesquisadores (pg 43)”*

Dentre as cinco diretrizes temáticas contidas no UFPE FUTURO (2018), documento em torno dos quais a Universidade deve reorientar suas estruturas organizacionais, está a internacionalização como fator para a construção de conhecimento relevante, de modo a ampliar

*“... a capacidade de absorção do saber humano mundial, por meio de intercâmbios de diferentes modalidades, envolvendo estudantes e docentes nas direções de origem e de destino, assim como a cooperação e troca de experiências para ampliação e aceleração da produção de conhecimento novo, com vistas ao desenvolvimento autônomo nacional e à superação dos problemas da sociedade” (pg 29).*

Portanto, expandir a dimensão internacional da universidade é um compromisso impreterível e irrestrito da UFPE com a sua comunidade acadêmica.

## >> DA CCI À DRI – a unidade institucional

A criação de uma unidade na estrutura institucional responsável pelas relações internacionais da UFPE foi idealizada a partir de sugestões do Conselho de Reitores Europeu e da Middle States Association. Em 1998 nasceu a Coordenação de Cooperação Internacional – CCI, ligada ao Gabinete do Reitor, cujas funções principais se estruturavam em torno de estabelecimento de acordos internacionais; do gerenciamento da mobilidade estudantil *inbound e outbound*, principalmente na graduação; do apoio e promoção à mobilidade de professores, técnicos e pesquisadores, por meio de participação em projetos e editais internacionais; e na divulgação, para a comunidade acadêmica, das oportunidades de estudar no exterior. Na ocasião, foi estruturado o Programa de Mobilidade Institucional – PMI, que permite a mobilidade bilateral de estudantes de graduação, e a participação da UFPE em redes de internacionalização da educação superior.

Em 2011, a UFPE se posicionou dentre as sete Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil responsáveis pela metade de toda a mobilidade *inbound e outbound* de estudantes de graduação do país (CGRIFES, 2011). Parte importante dessa mobilidade ocorreu por meio do Programa de Mobilidade Institucional e de sua participação em programas da Comunidade Europeia, a exemplo do Erasmus Mundus.

Em 2012, a CCI passa a denominar-se Diretoria de Relações Internacionais – DRI e amplia suas funções:

- acolhe o ensino de línguas estrangeiras como uma estratégia de internacionalização;
- passa a divulgar mais intensamente, no âmbito internacional, as qualidades do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação da instituição;
- participa do programa brasileiro Ciência sem Fronteiras com forte ênfase na mobilidade estudantil de graduação e se destaca entre as universidades brasileiras;
- integra novas redes de internacionalização da educação superior; e
- expande as relações internacionais da UFPE para outros continentes como Ásia, África e América Latina.



Um dos maiores desafios da DRI hoje é advogar a necessidade de a instituição mover-se internamente da abordagem da educação internacional para a da internacionalização da educação, integrando melhor as ações de internacionalização, principalmente entre as Pró-Reitorias e suas unidades administrativas.

A UFPE mantém hoje cerca de 180 acordos de cooperação válidos com universidades e instituições estrangeiras de países da América do Norte, Canadá, América do Sul e Caribe, África, Ásia e Europa, os quais permitem a viabilização institucional do Programa de Mobilidade Institucional e das demais ações de colaboração.

A figura 01 ilustra a evolução da CCI a DRI.

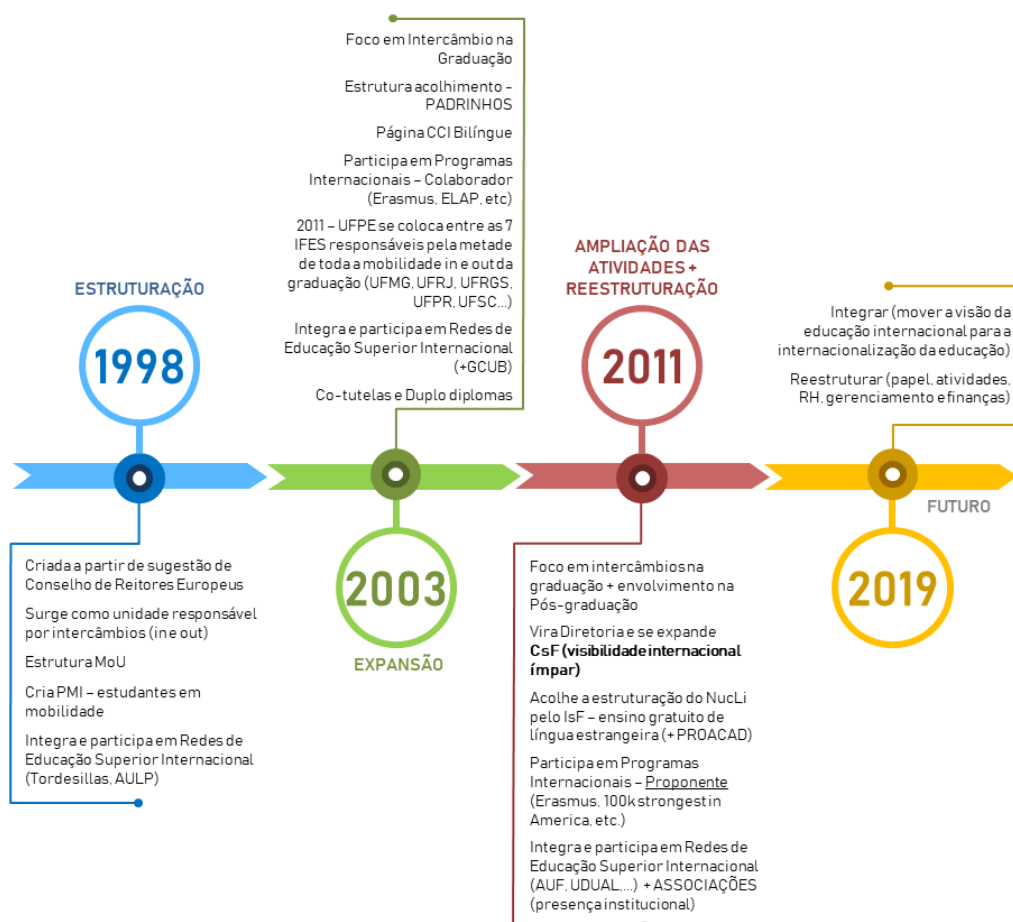


Figura 01 – Da CCI à DRI, de 1998 a 2019 (Fonte: DRI, 2017)

### 3. ABORDAGEM E OBJETIVOS DO PLANO

Antes de identificarmos os objetivos da internacionalização da UFPE, faz-se necessário definir o conceito de internacionalização aplicado ao ensino superior e elencar as razões que levam à necessidade de se tratar desse tema.

Hudzick (2011), em seus estudos sobre a internacionalização do ensino superior, tem chamado atenção para a transição de abordagens que originalmente se centravam na educação internacional para aquela da internacionalização da educação:

*“[A] internacionalização da educação superior é um comprometimento confirmado por meio de ação, para imergir perspectivas internacionais e comparativas no ensino, na pesquisa e nos serviços na educação superior. Ela define um ethos e valores institucionais e abarca toda a cadeia da educação superior incluindo seus serviços. É necessário ser abraçada pela liderança e governança institucional, professores, pesquisadores, estudantes, técnicos administrativos e todos os serviços e unidades. É um imperativo institucional e não uma possibilidade desejável”. (ibid: 10)*

A internacionalização do ensino superior alarga as fronteiras da educação internacional. Segundo De Wit (2013), enquanto a educação internacional diz respeito a uma série de atividades internacionais fragmentadas pouco relacionadas entre si (e.g. estudar no exterior), a internacionalização da educação é mais abrangente e envolve não apenas as relações entre países e instituições, mas principalmente as relações entre culturas e entre o global e o local nos processos de formação, de pesquisa, nos currículos e, sobretudo nos processos de ensino - aprendizagem. Ou seja, a internacionalização é uma estratégia para aprimorar a qualidade do processo de formação.

Nesse sentido, a internacionalização do ensino superior compreendida e adotada neste Plano de Internacionalização, demanda uma abordagem estratégica e abrangente, envolvendo um processo coordenado que busca alinhar e integrar políticas, programas e iniciativas internacionais em várias dimensões. Esse processo inclui a articulação do compromisso institucional interna e externamente, a estrutura administrativa e o conjunto de servidores, os estudantes, os cursos e seus currículos, os resultados de aprendizagem, as políticas e práticas do corpo docente, a mobilidade acadêmica, a colaboração internacional, e as parcerias institucionais nacionais e internacionais. Dessa forma, a internacionalização do ensino superior impacta não somente na vida nos campi universitários, mas também na estrutura de referência externa da instituição.

Segundo Hudzick (2011: 11), esse processo é complexo e deve permear cada aspecto da educação superior, tais como: desenvolvimento do corpo docente, desenho e implantação de currículos, diversidade cultural e acadêmica do ambiente universitário entre estudantes, corpo docente e técnico administrativo, serviços de suporte acadêmico e estudantil, gerenciamento de risco, posicionamento nacional e internacional da instituição, gerenciamento financeiro, e engajamento cívico nas questões locais e globais.

Nesse sentido, a internacionalização do ensino superior não será alcançada com a concentração em apenas um elemento (e.g. mobilidade acadêmica) ou uma série de peças isoladas (e.g. estudar no exterior), mas sim por meio de articulação entre áreas e da integração de atividades, devendo ser permeada por um compromisso profundo disseminado em toda a instituição. A internacionalização da UFPE também não pode estar desvinculada de sua missão institucional, que, como mencionado anteriormente, está ancorada nos seus planos institucionais.

É importante destacar que a abordagem de internacionalização adotada pela UFPE se alinha com os 17 objetivos globais para o desenvolvimento sustentável definidos pela Agenda das Nações Unidas em vigor a partir de 2016, visto que buscam “ *o comprometimento com uma educação inclusiva e equitativa de qualidade (...) e que todas as pessoas tenham acesso a oportunidades*

de aprendizagem ao longo da vida que os ajudem a adquirir os conhecimentos e habilidades necessários para explorar as oportunidades e participar plenamente da sociedade” (ONU Brasil, <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>). São esses os objetivos globais:



Figura 02 – 17 objetivos globais para o desenvolvimento sustentável. (Fonte: ONU, 2015).

Portanto, a internacionalização do ensino superior não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um vetor para mudanças e melhorias na formação e na produção do conhecimento que privilegia o constante diálogo entre o local e o global. Diversificar o corpo acadêmico e técnico e ampliar as possibilidades de trocas interculturais, acadêmicas e tecnológicas são importantes desafios dessa agenda.

A internacionalização, posta dessa forma e em conexão com esses objetivos, também aumenta a visibilidade nacional e internacional da instituição, alavanca as áreas de conhecimento através de parcerias estratégicas, mobiliza os ativos intelectuais e profissionais internos, adiciona importantes elementos de aprendizagens contemporâneas e fortalece a comunidade universitária na medida em que contribui para as principais missões universitárias.

A despeito dos seus benefícios, a internacionalização do ensino superior também traz desafios para a instituição. Dentre eles destacam-se:

- a) A otimização dos fluxos da mobilidade acadêmica;
- b) O gerenciamento de risco em casos de acidentes e doenças;
- c) A certificação da qualidade com atenção a qualidade pedagógica, aos sistemas de avaliação e ao ambiente de aprendizagem;
- d) A proteção à propriedade intelectual;
- e) Oportunizar a todos o acesso à internacionalização da educação;
- f) Questões éticas, tais como fraudes de diplomas e interesses dúbios, que não se alinham com as missões da universidade e com o seu plano de internacionalização;
- g) A preparação de seu corpo técnico e acadêmico para lidar com experiências que envolvem atividades internacionais e interculturais; e,
- h) Cambiar, gradativamente e de modo positivo, da abordagem da educação internacional para a internacionalização da educação superior, vencendo as barreiras culturais profissionais mais resistentes às mudanças.

Portanto, são **objetivos** desse Plano de Internacionalização:

- Incorporar dimensões internacionais e interculturais no ambiente universitário, por meio de seus processos de formação, de produção, de trabalho e de convivência de estudantes, professores e técnicos administrativos, ampliando e fortalecendo suas competências de diálogo e troca de conhecimento e cultura com o mundo;
- Ampliar a capacidade de comunicação internacional da comunidade universitária, por meio de promoção de uma política multilinguística para a UFPE;
- Dar visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação, propiciando a cooperação e a construção de redes colaborativas de saberes;

- Fortalecer e adensar a produção do conhecimento e da pesquisa realizada na UFPE, promovendo parcerias e conexões em redes internacionais estratégicas;
- Promover um ambiente intercultural e internacional de ensino-aprendizagem e trabalho, que traga benefícios para o processo de formação de qualidade para todos.

## 4. EIXOS ESTRATÉGICOS E AÇÕES

Para atingir os objetivos desse plano, as ações se estruturam em cinco eixos estratégicos e três eixos transversais que, por sua vez, contêm um conjunto de ações definidas a curto, médio e longo prazo. Nem os eixos, nem as ações neles contidas são estanques ou necessariamente exclusivas de um eixo; ou seja, tanto podem cambiar de conteúdo como de eixo, ou ainda ser relevantes para mais de um eixo, em função de contextos internos e externos ao desenvolvimento do plano e das missões da universidade.

Os cinco eixos estratégicos desse plano, nos quais se assentam as principais atividades para a internacionalização da UFPE, são:

- 1) **MOBILIDADE UNIVERSITÁRIA** – refere-se à mobilidade de estudantes, professores, pesquisadores e técnicos administrativos;
- 2) **INTERNACIONALIZAÇÃO DA GRADUAÇÃO, DA PÓS-GRADUAÇÃO, DA PESQUISA, DA EXTENSÃO E DA INOVAÇÃO** – refere-se ao conjunto de medidas que levem à ampliação da capacidade de diálogo da comunidade acadêmica com o mundo nos seus processos de ensino e aprendizagem e de trabalho, como o incentivo a cotutelas e duplo diplomas; atração de docentes do exterior; oferta de disciplinas em língua estrangeira; fortalecimento e reconhecimento dos processos de ensino-aprendizagem no âmbito internacional; incentivos a parcerias múltiplas, nacionais e internacionais; pesquisas e publicações conjuntas; incentivo a atividades pedagógicas inovadoras que promovam o diálogo entre conteúdos e expertises local e global; reconhecimento de componentes internacionais nos currículos escolares e profissionais;
- 3) **INTERNACIONALIZAR EM CASA** – refere-se a ações que ampliem e fortaleçam as possibilidades de trocas de conhecimentos interculturais e acadêmicos prioritariamente ocorridas no ambiente da UFPE, a exemplo do ambiente virtual de aprendizagem que pode

ser internacionalizado, salas interativas, e promoção de eventos de caráter internacional na UFPE que privilegiem as trocas de saberes acadêmicos e culturais;

- 4) **MISSÕES INSTITUCIONAIS E PARTICIPAÇÃO EM REDES** – refere-se à presença institucional da UFPE em associações e redes internacionais de ensino superior, em encontros que discutem a internacionalização do ensino superior, divulgando suas competências de ensino, pesquisa, extensão e inovação. Esse eixo conta com um forte componente de divulgação das capacidades e expertises institucionais e de articulações interinstitucionais;
- 5) **DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES** - de estudantes, professores e técnicos administrativos que estarão envolvidos com a internacionalização universitária, através, por exemplo, da formação para participação em projetos internacionais e captação de recursos para atividades acadêmicas.

Esses cinco eixos estratégicos deverão ser apoiados por três outros eixos transversais, fundamentais para a sustentação dos eixos estratégicos. São eles:

16

---

- I) **HABILIDADES EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**, com oferta de cursos que estruturam e ampliam a capacidade linguística da comunidade acadêmica;
- II) **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E MARKETING INSTITUCIONAL**, que promovam, por meio de mídias digitais e meios tecnológicos, o acesso multilíngue às informações sobre a instituição e as atividades universitárias; e,
- III) **REGULAÇÃO**, que defina as diretrizes legais para ações de internacionalização institucional.

Todos esses eixos, por sua vez, se organizam em ações que devem ser implantadas por um conjunto de unidades que compõem a gestão universitária. A figura 03 esquematiza a interseção entre os eixos estratégicos e os eixos transversais.

O quadro 01 indica as ações por cada um dos eixos. A definição de metas e indicadores para as atividades em cada eixo serão objeto de trabalho do Comitê Gestor e da DRI.



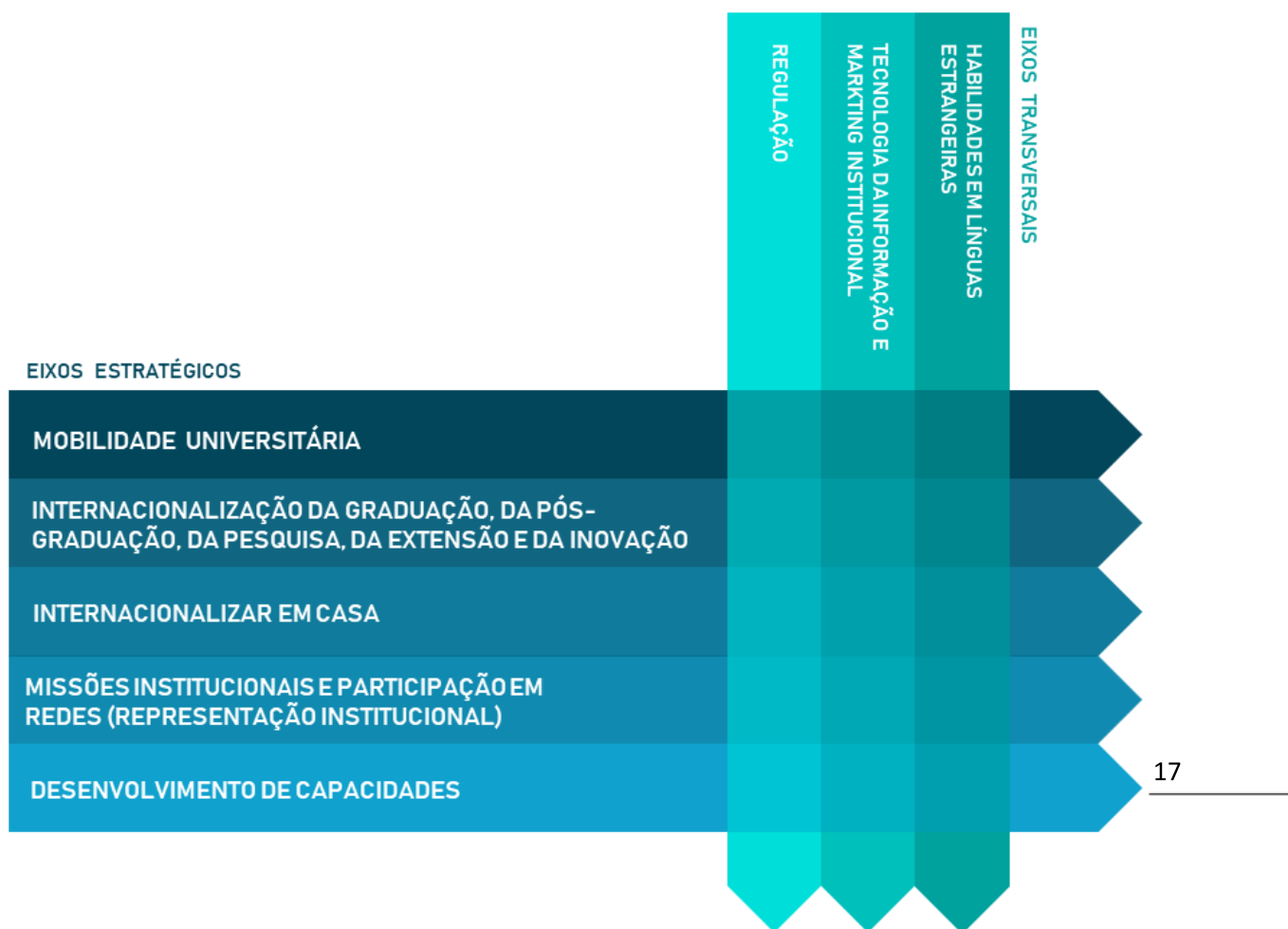


Figura 03 – Interseção entre eixos estratégicos e eixos transversais

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÕES	PRAZOS			RESPONSÁVEL
		Curto Até 2019	Médio Até 2023	Longo Até 2027	
[1] MOBILIDADE ACADÊMICA	Informar e incentivar a participação da comunidade universitária em programas de mobilidade pela divulgação massiva das oportunidades de estudar no exterior e na UFPE				DRI, PROACAD, PROAES, PROPESQ, PROEXC, PROGEPE, PROCIT, DIRETORIAS DE CENTROS
	Participar em programas/projetos com parceiros nacionais e internacionais de intercâmbio de docentes, discentes e técnicos administrativos				DRI, PROACAD, PROPESQ, PROEXC, PROGEPE, POSITIVA
	Estruturar cursos de curta duração na UFPE e para o exterior				PROACAD, PROPESQ, PROEXC, DRI, DIRETORIA DE CENTROS
	Promover atividades informativas e sócio-culturais com os alunos estrangeiros				DRI, PROACAD, PROPESQ
	Promover atividades informativas e socioculturais com estudantes da UFPE que entrarão em mobilidade				DRI, PROACAD, PROPESQ
	Ampliar o Programa de Mobilidade Institucional				DRI
	Ampliar e consolidar alianças com universidades parceiras e novas universidades				DRI, DIRETORIA DE CENTROS, PROPESQ, PROACAD, PROEXC, POSITIVA
	Manter atualizados os manuais de informações sobre estudar no exterior e na UFPE				DRI
	Fortalecer o Programa de Apadrinhamento para os estudantes estrangeiros na UFPE				DRI, PROACAD
	Estruturar unidade de apoio com pessoal e recursos financeiros para situações de emergência (psicólogos, assistentes sociais, atendimento médico, repatriação, etc)				DRI, PROACAD, PROAES, PROPESQ, PROEXC, HC, DIRETORIAS DE CENTROS

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÕES	PRAZOS			RESPONSÁVEL
		Curto Até 2019	Médio Até 2023	Longo Até 2027	
[2] INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO, DE PÓS- GRADUAÇÃO, DA PESQUISA, DA EXTENSÃO	Incentivar a prática de cotutelas e duplo diplomas				PROACAD, PROPESQ, DRI, DIRETORIAS DE CENTROS
	Levantar e divulgar informações sobre os polos de excelência da UFPE, em várias línguas (português, inglês, espanhol, francês)				PROPESQ, POSITIVA, FADE
	Recensear as expertises dos pesquisadores e dos grupos de pesquisa da UFPE e divulgá-los em páginas eletrônicas institucionais, em língua estrangeira				PROPESQ, POSITIVA, PROCIT
	Desenhar e implantar projeto de oferta de disciplinas/módulos em línguas estrangeiras				PROACAD, PROPESQ, DRI, DIRETORIAS DE CENTROS
	Incentivar a participação de professores e alunos em programas internacionais de mobilidade acadêmica, de pesquisa, de inovação, de extensão e estágios (curta, média e longa duração)				PROACAD, PROPESQ, PROAES, PROEXC, POSITIVA, DIRETORIA DOS CENTROS
	Estimular a contratação de pesquisadores visitantes estrangeiros para as áreas estratégicas da UFPE				PROPESQ, PROACAD, PROGEPE, DIRETORIA DE CENTROS, POSITIVA, FADE
	Apoiar e incentivar a participação da comunidade acadêmica em projetos internacionais				PROACAD, PROPESQ, PROEXC, DRI, POSITIVA E DIRETORIA DE CENTROS
	Apoiar atividades que internacionalizem os grupos de pesquisa da UFPE				PROPESQ, DRI, FADE, POSITIVA
	Ampliar as colaborações com empresas internacionais				POSITIVA, FADE, DRI
	Incentivar a participação de candidatos estrangeiros nos processos de seleção dos programas de pós-graduação				PROPESQ, PROGEPE, DIRETORIA DE CENTROS
Atrair jovens talentos com experiência internacional para a universidade				PROACAD, PROPESQ, PROGEPE, DIRETORIA DE CENTROS	

Fomentar a publicação da produção científica e tecnológica em língua estrangeira em revistas de impacto nacional e internacional									PROPEAQ
Promover a qualificação dos programas de pós-graduação segundo critérios adotados pela CAPES quanto ao quesito internacionalização									PROPEAQ
Apoiar e divulgar as pesquisas de relevo internacional									PROPEAQ, PROCI
Propor políticas continuadas de atualização e flexibilização curriculares, tendo em vista as competências demandadas pelo mundo do trabalho, em perspectiva internacional									PROACAD, PROPEAQ, PROEXC
Traçar um plano para integração da extensão às atividades de intercâmbio e cooperação internacional;									PROEXC, DRI
Articular os coordenadores de projetos de extensão das diversas áreas do conhecimento para viabilização de relações acadêmicas e construções conjuntas de atuação entre estudantes /pesquisadores em processo de intercâmbio									PROEXC
Apoiar a realização de visitas técnicas, cursos de extensão, e eventos, oriundos de projetos de extensão registrados e desenvolvidos em parceria com estudantes/pesquisadores em processo de intercâmbio ou cooperação									PROEXC, DRI
Inserir componentes internacionais nos currículos acadêmicos									PROACAD, PROPEAQ, DRI, DIRETORES DE CENTROS
Recrutamento internacional de professores									PROACAD, PROPEAQ, PROGEPE, DIRETORIA DE CENTROS
Agilizar o reconhecimento de créditos de disciplinas realizados no exterior, a partir de plano de estudos e desempenho acadêmico									PROACAD, PROPEAQ

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÕES	PRAZOS			RESPONSÁVEL
		Curto até 2019	Médio Até 2023	Longo Até 2027	
[3] INTERNACIONALIZAR EM CASA	Apoiar eventos internacionais na UFPE, de interesse estratégico para a internacionalização da instituição				DRI, PROACAD, PROPESQ, PROAES, PROCIT, POSITIVA, DIRETORES DE CENTRO
	Desenhar e implantar projeto de oferta de disciplinas em línguas estrangeiras				PROACAD, PROPESQ, DRI, DIRETORES DE CENTRO
	Estruturar um programa de mobilidade virtual com parceiros estrangeiros				PROACAD, DRI, DIRETORES DE CENTRO
	Apoiar inovações pedagógicas que trabalhem com o intercâmbio de conhecimento com parceiros estrangeiros				PROACAD, DRI, DIRETORES DE CENTRO
	Apoiar atividades de EAD com parceiros estrangeiros				PROACAD, DRI, PROCIT
	Fornecer os históricos escolares bilíngues (Português/Inglês)				DRI, PROACAD, PROPESQ
	Fortalecer atividades pedagógicas inovadoras que articulem o conhecimento local e global, em conjunto com parceiros estrangeiros				PROACAD, DRI, POSITIVA, DIRETORES DE CENTRO
	Apoiar a vinda de professores visitantes e palestrantes estrangeiros de interesse estratégico para a UFPE				PROPESQ, PROACAD, PROEXC, PROAES, PROPLAN, DIRETORES DE CENTRO
	Fortalecer as atividades dos Institutos de Estudos África, América Latina, Ásia e Futuro				GABINETE DO REITOR, DRI, PROPESQ, PROEXC, PROACAD, POSITIVA

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÕES	PRAZOS				RESPONSÁVEL
		Curto até 2019	Médio Até 2023	Longo Até 2027	Contínuo	
[4] MISSÕES INSTITUCIONAIS E PARTICIPAÇÃO EM REDES (REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL)	Realizar missões estratégicas com vistas a alcançar os objetivos de elevação da qualidade do ensino na graduação e na pós-graduação, na pesquisa, na extensão e na inovação, em perspectiva internacional					DRI, PROACAD, PROPESQ, PROAES, PROEXC, POSITIVA, DIRETORES DE CENTRO
	Representar a UFPE nas redes nacionais e internacionais de Internacionalização da Educação Superior (e.g. Tordesillas, GCUB, AUF, AULP, FORGES, e outros)					DRI, PROACAD, PROPESQ, PROAES, PROEXC, POSITIVA
	Representar a UFPE nos encontros nacionais e internacionais de Internacionalização da Educação Superior (e.g. EIAE, NAFSA, CAIE, FAUBAI, FORGES, e outros)					DRI, PROACAD, PROPESQ, PROAES, PROEXC, POSITIVA
	Participar de missões e programas institucionais nacionais e internacionais com vistas a ampliar a inserção da UFPE no cenário internacional					DRI, PROACAD, PROPESQ, PROAES, PROEXC, POSITIVA, DIRETORES DE CENTRO

EIXO ESTRATÉGICO	AÇÕES	PRAZOS				RESPONSÁVEL
		Curto até 2019	Médio Até 2023	Longo Até 2027	Contínuo	
[5] DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES	Estruturar programas de capacitação em línguas estrangeiras para toda a comunidade acadêmica					DRI/NUCLI, PROACAD
	Capacitar equipe de pessoal técnico administrativo para participação/captação de projetos e programas internacionais para a UFPE					POSITIVA, PROPESQ, PROPLAN, PROGEST, DRI
	Contratar pessoal e/ou desenvolver a capacidade linguística das equipes que lidam com a internacionalização em todas as esferas universitárias					DRI/NUCLI, PROGEPE
	Capacitar equipe de pessoal técnico administrativo para o gerenciamento de projetos e programas internacionais					PROPLAN, PROGEPE, PROPESQ

EIXO TRANSVERSAL	AÇÕES	PRAZOS				RESPONSÁVEL
		Curto até 2019	Médio Até 2023	Longo Até 2027	Contínuo	
<b>[1]</b> <b>DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES LINGUÍSTICAS</b>	Elaborar a Política linguística da UFPE					PROACAD, PROPESQ, PROEXC, PROAES, DRI, DIRETORES DE CENTRO
	Ampliar o programa de leitores estrangeiros					DRI
	Apoiar as atividades do NUCLI no programa de formação em inglês, espanhol, francês, italiano e português para estrangeiros					DRI, PROACAD, DIRETORES DE CENTRO
	Ampliar as vagas de curso de espanhol, italiano e português para estrangeiro no Campus Recife.					DRI, PROACAD
	Ampliar e fortalecer o ensino de língua estrangeira (inglês, francês e espanhol) nos campi de Caruaru e Vitória					DRI, PROACAD, DIRETORES DE CENTRO
Ampliar as parcerias com embaixadas e consulados visando o incremento da internacionalização da UFPE						DRI, PROACAD, PROPESQ, PROEXC, PROAES, DIRETORES DE CENTRO



EIXO TRANSVERSAL	AÇÕES	PRAZOS				RESPONSÁVEL
		Curto até 2019	Médio Até 2023	Longo Até 2027	Contínuo	
<b>[II]</b> <b>TECNOLOGIA,</b> <b>DIVULGAÇÃO E</b> <b>MARKETING</b>	Dotar toda a universidade de rede wifi de alta conectividade					PROCIT
	Implantar as salas dinâmicas nos 3 campi , dotadas de componentes tecnológicos que dêem suporte ao experimento de novas abordagens de ensino aprendizagem					PROACAD, SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS, DIRETORIAS DOS CENTROS
	Traduzir para inglês, espanhol e francês, a página web da UFPE					PROCIT
	Produzir portfolios institucionais bilíngues sobre ensino, pesquisa, extensão e inovação					PROCIT
	Aquisição de programa para submissão de candidaturas para estudar no exterior que permita download e upload de documentos e certificação digital					PROCIT

EIXO TRANSVERSAL	AÇÕES	PRAZOS				RESPONSÁVEL
		Curto até 2019	Médio Até 2023	Longo Até 2027	Contínuo	
[III] LEGISLAÇÃO (MARCO REGULATÓRIO)	Aprimorar as normativas que tratam do intercâmbio acadêmico de estudantes de graduação					DRI, PROACAD
	Aprimorar e estabelecer normativas para estadia de estudantes internacionais na UFPE (acesso às facilidades: biblioteca, restaurante universitário, centro de esportes; acomodação)					PROAES, PROACAD, DRI
	Regulamentar o reconhecimento de estágios realizados no exterior					PROACAD, DRI
	Aprimorar as normativas de co-tutela e duplo diploma					PROACAD, PROPEQS, DRI
	Regulamentar a emissão de histórico escolar bilingue					PROACAD, DRI, PROPEQS
	Regulamentar a oferta de disciplinas em inglês					PROACAD, PROPEQS, DRI
	Regulamentar a participação de candidatos estrangeiros nas seleções das pós-graduações					PROPEQS, DRI
	Regulamentar a participação de estrangeiros em concursos públicos para professor					PROPEQS, PROACAD, PROGEPE
	Regulamentar a participação de alunos no programa de padrinhos, reconhecendo no histórico escolar essa atividade					DRI, PROACAD
	Regulamentar procedimentos para reconhecimento de créditos de disciplinas realizadas no exterior					PROACAD, PROPEQS, DRI
	Aprimorar os procedimentos legais para tramitação de acordos de cooperação acadêmica					PROPLAN, DRI, FADE, GABINETE DO REITOR
	Aprimorar os procedimentos administrativos para aquisição de componentes e insumos no exterior					PROGEST, GABINETE DO REITOR

## 5. MODELO DE GESTÃO

Para implementação do Plano de Internacionalização a UFPE deverá alocar recursos próprios, de agências de fomento nacionais e internacionais, de projetos institucionais internacionais com setores públicos e ou privados que deverão ser regulados através de resoluções próprias e editais públicos.

O Plano de Internacionalização contará, em seu modelo de gestão, com:

- **COMITÊ GESTOR** – composto pelo representante máximo da instituição e das unidades da gestão responsáveis pela execução do plano;
- **COMITÊ ASSESSOR** – composto por membros do corpo docente da universidade, das áreas de humanas, exatas/tecnológicas e da saúde, com experiência internacional, além de representantes do setor técnico administrativo e estudantil que também possuam experiência internacional.
- **UNIDADE DE APOIO** - com pessoal e recursos financeiros para situações de emergência (psicólogos, assistentes sociais, atendimento médico, repatriação,) que tratará de casos como enfermidades, assistência psicológica, desaparecimento, falecimento, acidentes, etc., de estrangeiros que desenvolvam atividades regulares na UFPE.

A indicação dos membros assim como o funcionamento dos comitês e da unidade de apoio serão objetos de resolução específica que deverá apresentada para aprovação nos Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE) 120 dias após a aprovação deste Plano.

As atividades contidas neste Plano serão monitoradas pela Diretoria de Relações Internacionais e avaliadas pelos comitês gestor e assessor, a partir dos indicadores estabelecidos para cada ação.

## SIGLAS

<b>PROACAD</b>	Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos
<b>PROPESQ</b>	Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisa e Pós-Graduação
<b>PROEXC</b>	Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
<b>PROGEST</b>	Pró-Reitoria de Gestão Administrativa
<b>PROGEPE</b>	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
<b>PROPLAN</b>	Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças
<b>PROAES</b>	Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis
<b>PROCIT</b>	Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação
<b>DRI</b>	Diretoria de Relações Internacionais
<b>POSITIVA</b>	Diretoria de Inovação / Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT
<b>FADE</b>	Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco
<b>HC</b>	Hospital das Clínicas
<b>OECD</b>	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
<b>TICS</b>	Tecnologias da informação e comunicação
<b>CGRIFES</b>	Conselho de Gestores de Relações Internacionais das Instituições Federais de Ensino Superior

## BIBLIOGRAFIA

Hudzick, J. K. (2011), *Comprehensive Internationalization: From Concept to action*, NAFSA: Washington, DC.

OECD (2017), *Education at Glance: OECD Indicators*, OEDC Publishing, Paris.

De Wit, H. (2013), *Repensando o conceito de internacionalização*, In *Revista Ensino Superior Unicamp*, [www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br](http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br), 2013:69-71.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, *Plano Estratégico Institucional UFPE 2013-2027*.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, *Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018*.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (2018), *Projeto UFPE Futuro, documento para discussão*.

Anísio Brasileiro de Freitas Dourado  
*Reitor*

Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos  
*Vice-Reitora*

**Coordenação do Plano de Internacionalização**

Diretoria de Relações Internacionais  
Maria Leonor Alves Maia  
*Diretora*

Eva Carolina Cunha  
*Vice-Diretora*

Paulo Sávio Angeiras de Goes  
*Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos*

Ana Maria Santos Cabral  
*Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis*

Ernani Rodrigues de Carvalho Neto  
*Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação*

Maria Christina de Medeiros Nunes  
*Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*

Thiago José Galvão das Neves  
*Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças*

Décio Fonseca  
*Pró-Reitoria de comunicação, Informação e Tecnologia da Informação*

Niedja Paula Veras de Albuquerque  
*Pró-Reitoria de Gestão Administrativa*

Sônia Maria Medeiros de Menezes  
*Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida*

Solange Coutinho  
*Diretoria de Inovação - Positiva*